

## Dossiê Diretrizes Curriculares Nacionais e Formação em Educação Física: Projetos em Disputas

### Formação em gestão do esporte no bacharelado em Educação Física no Brasil: revendo conteúdos e fundamentações<sup>1</sup>

Sports management training in the bachelor's degree in Physical Education in Brazil: reviewing content and foundations

Formación en gestión deportiva en la licenciatura en Educación Física en Brasil: revisión de contenidos y fundamentos



**Ivan Furegato Moraes**

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil  
ifuregato@usp.br



**Cacilda Mendes dos Santos Amaral**

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Limeira, São Paulo, Brasil  
cacildam@unicamp.br



**Flávia da Cunha Bastos**

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil  
flaviacb@usp.br

**Resumo:** As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018 para a formação do Bacharel em Educação Física no Brasil incluíram temas relacionados à gestão nos componentes curriculares. Contudo, há um único estudo sobre o tema a nível nacional, datado de 2018. O objetivo da pesquisa foi analisar o ensino da Gestão do Esporte nos cursos de Bacharelado em Educação Física do país. Trata-se de pesquisa exploratória, de desenho quali-quantitativo e documental junto a 42 IES. Verificou-se projetos

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

pedagógicos desatualizados e limitado acesso a ementas e bibliografia básica; aumento de disciplinas oferecidas; diversidade de abordagens, e limitação da inclusão de temas contemporâneos e da prática de estágios. Conclui-se que não há consistência do conteúdo ensinado sobre a Gestão do Esporte nos cursos analisados.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Educação Física. Gestão do Esporte. DCN.

**Abstract:** National Curricular Guidelines 2018 for the training of Bachelor's Degree in Physical Education in Brazil included topics related to management in the curricular components. However, there is only one study on the topic at a national level, dated 2018. The objective was to analyze the teaching of Sports Management in Bachelor's Degree in Physical Education courses in the country. This is exploratory research, with a qualitative-quantitative and documentary design, carried out with 42 HEIs. We were found outdated pedagogical projects and limited access to content and basic bibliography; increase in the number of subjects offered; diversity of approaches, and limited inclusion of contemporary topics and internships practice. It was concluded that there is no consistency in the content taught on Sports Management in the courses analyzed.

**Keywords:** Higher Education. Physical Education. Sport Management. DCN.

**Resumen:** Las Directrices Curriculares Nacionales de 2018 para la formación en Educación Física en Brasil incluyeron temas relacionados a la gestión en los componentes curriculares. Sin embargo, solo existe un estudio sobre el tema a nivel nacional, fechado en 2018. El objetivo fue analizar la enseñanza de la Gerencia Deportiva en las carreras en Educación Física del país. Se trata de una investigación exploratoria, con diseño cualitativo-cuantitativo y documental, realizada con 42 IES. Se encontraron proyectos pedagógicos desactualizados, limitando el acceso a los contenidos temáticos y a la bibliografía básica; aumento del número de asignaturas ofertadas; diversidad de enfoques, y limitación

de la inclusión de temas contemporáneos y prácticas de pasantía. Se concluye que no existe consistencia en los contenidos impartidos sobre Gestión Deportiva en los cursos analizados.

**Palabras clave:** Educación superior. Educación física. Gerencia Deportiva. DCN.

Submetido em: 23/05/2025

Aceito em: 09/07/2025

## 1 Introdução

A formação acadêmica em Educação Física é tema historicamente discutido e tem gerado embates no ambiente acadêmico “desde que se tem notícia da criação dos primeiros cursos no Brasil, na década de 1930” (Vago, 2024, p. 12). Estudos têm se debruçado sobre o tema apontando fatores que permeiam esses debates, como a influência de questões de mercado e políticas e o questionamento do papel que o profissional da área desempenha na sociedade (De Souza Neto *et al.*, 2016; Vago, 2024; Yamanaka; Vitório, 2023). Em 2018, o Ministério da Educação (MEC) implementou novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação - Licenciatura e Bacharelado - da área (Brasil, 2018). Desde então, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm reformulado seus projetos pedagógicos no sentido de atender à resolução.

Uma das decorrências desse cenário foi o desenvolvimento de estudos visando avaliar a presença de determinados temas nos projetos pedagógicos/matrizs curriculares, como dança, natação, tênis, saúde e atividades de aventura (Alencar *et al.*, 2022; Antunes; Knuth, 2022; Correa; Delgado, 2021; Exquibel *et al.*, 2019; Gesat, 2020).

A Gestão do Esporte (GE) é uma área de abordagem disciplinar das Ciências do Esporte, dentre vários outros campos do conhecimento humano, que apresenta conexões científicas com os fatos esportivos, assim como a Medicina, a Psicologia, a Sociologia, a Biomecânica, a História, a Filosofia e a Pedagogia do esporte. É inter e multidisciplinar por natureza, utilizando e aplicando diferentes conhecimentos oriundos principalmente das Ciências do Esporte e da Administração (Chalip, 2006; Mazzei; Rocco Junior, 2017; Rocha; Bastos, 2011). Mazzei e Rocco Junior (2017) consideram que a GE é cada vez mais fundamental para o desenvolvimento esportivo, seja qual for sua manifestação, objetivo ou atividade, devido ao aumento constante da complexidade do fenômeno Esporte e da exigência por parte de todos os envolvidos nas diversas atividades e manifestações esportivas.

A GE surgiu como prática em instituições ligadas à Educação Física e ao Esporte, de acordo com autores da área, como Pitts (2001), Pires e Lopes (2001), Chalip (2006) e Chelladurai (2009). Quanto à formação, o primeiro programa específico foi implementado nos Estados Unidos da América (EUA), em 1968, na Ohio University (Chelladurai, 2009).

A formação específica na área, da graduação ao doutorado, acontece em diversas partes do mundo. Visando à qualidade dessa formação, nos EUA, há a *Commission on Sport Management Accreditation* (COSMA, Comissão para a Acreditação da Gestão do Esporte), que define e atualiza periodicamente os componentes fundamentais para os cursos da área em todos os níveis. A atualização das diretrizes da COSMA de 2024 preconiza temas a serem desenvolvidos em todos os cursos, reunidos em quatro grandes áreas: Fundamentos do Esporte e da Gestão do Esporte; Funções da Gestão do Esporte; Ambiente de Gestão do Esporte; Experiências Integradoras e, opcionalmente, Inovações, que engloba temas como *Esports (game design, communications); Esports Management*, Pesquisa, Desenvolvimento profissional, busca de emprego/planejamento de carreira e empreendedorismo esportivo (COSMA, 2024).

No Brasil, a formação de profissionais que intervêm na ampla gama de atividades físicas e esportivas, como o Bacharel em Educação Física, inclui noções básicas de gestão, conforme indicam Mazzei e Rocco Junior (2017) e Quinaud *et al.* (2019). Destaca-se a implementação do curso de Bacharelado em Gestão Desportiva e de Lazer na Universidade Federal do Paraná, em 2009, sendo este o primeiro e único curso em nível de Graduação (Bacharelado) no país à época (Mazzei *et al.*, 2013), transformado em Licenciatura em Educação Física, em 2014.

Assim, não existe no país formação específica em Gestão do Esporte em nível de Bacharelado, mas Cursos Tecnológicos em Gestão Desportiva e de Lazer e em Gestão de Empreendimentos Esportivos (Bastos, 2016). No âmbito da prática do profissional que atua como gestor em organizações esportivas no Brasil,

estudos relativos ao seu perfil têm apontado que a maioria é graduada em Educação Física (Amaral; Bastos, 2015; Cárdenas; Feuerschütte, 2014a, b; Carvalho *et al.*, 2013; Quinaud *et al.*, 2019; Saloti *et al.*, 2024).

A formação relativa à Gestão do Esporte em cursos de Educação Física foi estudada por Teixeira *et al.* (2018), que realizaram um levantamento de documentos normativos, verificando que essa formação historicamente contempla a área da gestão. Quanto aos temas necessários à formação do profissional de Educação Física, Mazzei e Bastos (2012) consideram que as diferenças dos currículos persistem, mas algumas disciplinas relacionadas aos campos de intervenção profissional do gestor do esporte seriam comuns, como Marketing Esportivo; Finanças e Contabilidade; Recursos Humanos (Gestão de Pessoas); Teoria Organizacional; Planejamento Estratégico; Comunicação; Administração e Políticas Públicas; Aspectos Legais e Direito do Esporte; Economia; Dimensões Sociais, Culturais e Antropológicas do Esporte; Ética nas Organizações; e Liderança e Motivação. No que se refere às áreas de atuação, os autores destacam que, em especial no âmbito internacional, as abordagens remetem a uma aplicação prática dos conhecimentos em organizações, em áreas como Negócios de Esportes, Lazer e Recreação; Administração e Prática do Esporte; Terceiro Setor; Educação; Administração Pública; Saúde e Estética; e outros segmentos, como Centros de Estudos e Pesquisa. Nesse sentido, para o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), cabe ao profissional da área “aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas” (CONFEF, 2002).

Nas DCN de 2018, em relação ao Bacharelado em Educação Física, há, no Capítulo IV - Art. 18, a menção da intervenção deste profissional quanto a “gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas”. Para tanto, é destacado que os componentes curriculares devem discutir temas como “políti-

cas públicas, legislação, políticas de financiamento, planejamento e avaliação de projetos, gestão de pessoas, das organizações, da economia e da sociedade”, sendo enfatizada a “importância de ações de pesquisa, extensão e estágios obrigatórios agindo de maneira articulada com as ações de ensino” (Brasil, 2018, p. 48).

A formação em Educação Física e a inserção de disciplinas relacionadas à GE têm sido temas relativamente recorrentes na literatura nas últimas décadas, com análises de diferentes autores e perspectivas, não considerando especificamente aspectos sobre a formação voltada para campos de intervenção e/ou áreas de atuação profissional (Almeida, 2017; Alves; Chaves, 2021; Barhum, 2001; Cárdenas; Feuerschütte, 2014a, b; Ferreira *et al.*, 2011; Marques *et al.*, 2020; Oliveira, 2008; Quinaud *et al.*, 2018; Teixeira *et al.*, 2018).

O primeiro estudo identificado que tratou sobre o tema é a dissertação de mestrado de Barhum (2001), que apontou que, nos cursos de Educação Física da região metropolitana de São Paulo, não havia diretriz comum em termos das disciplinas ofertadas, carga horária, conteúdos e formação mínima dos ministrantes. Nesse mesmo sentido, Oliveira<sup>2</sup> (2008 *apud* Cárdenas; Feuerschütte, 2014b) analisou instituições de ensino superior de Educação Física do Espírito Santo, encontrando que nove das 11 instituições investigadas (81%) ofereciam disciplinas de gestão esportiva nos seus cursos.

Também sobre a oferta de disciplinas em IES, Ferreira *et al.* (2011) estudaram as matrizes curriculares de 169 instituições de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que correspondiam a 62% do total das IES de Educação Física cadastradas no Ministério da Educação. Os autores verificaram que em Minas Gerais 98% das instituições ofereciam pelo menos uma disciplina; em São Paulo, 89%; no Rio de Janeiro, 86%; e no Espírito Santo 100% ministravam disciplinas específicas sobre a área. Foram

2 OLIVEIRA, R. J. S. *Gestão desportiva: um estudo de caso nas instituições de ensino superior dos cursos de Educação Física no Estado do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto-Portugal, 2008.

identificadas 338 disciplinas, com carga horária média semestral de 45 horas, oferecidas geralmente a partir do quinto período. Desse total, dez eram oferecidas como optativas.

Outro estudo, realizado por Almeida (2017) na cidade de Santos (SP), encontrou disciplinas em todas as matrizes curriculares de quatro IES, mas não obteve acesso às ementas. Os títulos das disciplinas analisados demonstraram que os temas tratados, além dos verificados por Cárdenas e Feuerschütte (2014b), incluíam gestão de segmentos específicos, como academias, e tratavam, além da gestão na Educação Física, a gestão com foco na Saúde, no Esporte e no Lazer. O autor ainda destaca que, como apontado em outras pesquisas, a área da GE nos currículos da graduação em Educação Física se manifesta de forma heterogênea, evidenciando-se discrepâncias entre as disciplinas das IES analisadas (Almeida, 2017).

Quanto às ementas das disciplinas relativas à GE, a primeira pesquisa identificada sobre a temática foi a de Cárdenas e Feuerschütte (2014b) que, além do levantamento do currículo e das disciplinas, analisaram o conteúdo das ementas de cursos de Educação Física de Santa Catarina. Foram analisadas 31 grades curriculares de 17 cursos, com os temas categorizados em: 1) Gestão esportiva; 2) Organização de eventos (mais frequente); 3) Marketing Esportivo; 4) Empreendedorismo; 5) Estágio em GE (menos frequente). Destaca-se que a análise do conteúdo das ementas revelou uma formação heterogênea em termos temáticos entre as IES estudadas.

As ementas relacionadas às disciplinas sobre GE em Universidades Federais (UF) de Minas Gerais foram estudadas por Marques *et al.* (2020), que encontraram oito UF com 16 disciplinas (algumas possuíam mais de uma), sendo 11 obrigatórias e cinco optativas. Os conteúdos foram analisados e categorizados *a posteriori* a partir da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2013), seguindo três eixos: 1) Caracterização dos componentes curriculares nas UF; 2) Nomenclatura dos componentes curriculares, e 3) Conteúdos programáticos dos componentes curriculares. Os eixos 2 e 3 foram subcategorizados em cinco subeixos:

Gestão do Esporte e Administração do Esporte; Gestão do Esporte e Administração de Eventos; Empreendedorismo; Políticas Públicas; e Marketing. Os autores concluíram que havia falta de padronização nas disciplinas no que se refere à nomenclatura, à carga horária e ao período de oferecimento durante o curso. Quanto às temáticas, foi constatada ênfase em Organização de eventos e que grande parte dos cursos oferecia disciplinas relativas às Políticas Públicas do Esporte, noções básicas sobre teorias administrativas e sobre as funções administrativas. Por outro lado, temas relacionados à análise dos campos de atuação, como Economia e Indústria do Esporte, eram pouco considerados.

Por fim, destaca-se um estudo do tema em nível nacional, o de Quinaud *et al.* (2018), com dados obtidos no *website* eMEC relativos a 46 IES públicas (federais e estaduais) com cursos de Bacharelado em Educação Física. Foram analisados o projeto pedagógico e as ementas de disciplinas de 42 cursos de 37 IES (27 federais e 10 estaduais) que ofertavam pelo menos uma disciplina na área de GE. O projeto pedagógico foi identificado em 29 IES federais e cinco estaduais, com duas contemplando a formação específica para a atuação em GE em seus projetos pedagógicos. Também foi verificado o predomínio de oferta de uma (35,7%) ou de duas (38,1%) disciplinas por curso, com poucos (4,8%) ofertando cinco ou mais disciplinas (Quinaud *et al.*, 2018).

Já a análise do conteúdo das ementas revelou seis categorias: i) Administração e Marketing Esportivo; ii) Gestão de Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer; iii) Planejamento e Organização de Eventos; iv) Gestão em Esporte, Saúde e Lazer; v) Empreendedorismo; e vi) Estágio Específico em Gestão Esportiva (Quinaud *et al.*, 2018).

Os autores concluíram que a oferta de disciplinas na área da Gestão do Esporte nas grades curriculares dos cursos de Bacharelado em Educação Física era uma importante iniciativa, mas afirmam ser preocupante o número reduzido de cursos que

oportunizavam a oferta de disciplinas desta natureza na formação dos bacharéis em Educação Física, bem como a concentração em instituições públicas federais e estaduais localizadas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Quinaud *et al.*, 2018).

Tendo em vista esse panorama, observa-se pontos que merecem atenção acerca da produção de conhecimento sobre o tema no país: a produção tem se caracterizado por estudos predominantemente nas regiões Sul e Sudeste, o que reflete o próprio desenvolvimento desigual da área em termos geográficos, conforme verificou Bastos (2016), com exceção a Quinaud *et al.* (2018), que estudaram o tema em termos nacionais, além de poucos estudos após a implementação das DCN para os cursos de Graduação de Licenciatura e Bacharelado, a partir de 2018.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar o ensino da Gestão do Esporte na formação do profissional de Educação Física em nível de Bacharelado em IES federais no país, tendo em vista que foi identificado um único estudo na literatura de abrangência nacional realizado no mesmo ano da instituição das novas DCN.

Especificamente, pretende-se verificar o quanto essa formação específica tem se atualizado em termos de conteúdos programáticos e de bibliografia básica, tendo como pressuposto o desenvolvimento e a consolidação da área no país, com a atuação há 15 anos da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp) e a crescente produção científica sobre a área no país (Moraes; Amaral; Bastos, 2021a, 2021b; Bastos, 2016; Mazzei; Rocco Junior, 2017).

## 2 Metodologia

A pesquisa se caracteriza como exploratória e de desenho quali-quantitativo (Amaral; Moraes; Bastos, 2025; Veal; Darcy, 2014). Neste artigo, são apresentados dados a partir de uma pesquisa documental (Amaral; Moraes; Bastos, 2025), incluindo documentos públicos obtidos nas páginas virtuais do e-MEC e das IES federais.

## 2.1 População e amostra

A população foi definida por meio do levantamento dos cursos de Bacharelado em Educação Física no portal do Ministério da Educação e-MEC (Brasil, 2024). Os dados foram extraídos e exportados para uma planilha Excel, identificando-se 1.316 registros. A seleção de registros relativos às IES públicas e de âmbito federal (Universidades/Institutos Federais) identificou 56 registros. A partir da análise das informações, foram excluídos 12 registros: um identificado como extinto; um de outra área - Engenharia Física; e dez com informações de cursos não iniciados. Dos 44 registros restantes, dois foram excluídos pelos seguintes motivos: duplicidade em uma IES e não identificação do curso de Bacharelado na IES.

Dessa forma, a amostra ficou constituída por 42 Cursos de Bacharelado, 39 oriundos de 34 Universidades Federais (Quadro 1) e três de Institutos Federais (Quadro 2), de 20 diferentes estados do país.

Quadro 1 - Oferecimento de cursos de Bacharelado em Educação Física por estado em Universidades Federais

ESTADOS	NÚMERO DE UNIVERSIDADES	QUANTIDADE DE CURSOS
ACRE	1	1
ALAGOAS	1	2
AMAZONAS	1	2
CEARÁ	1	2
DISTRITO FEDERAL	1	1
ESPÍRITO SANTO	1	1
GOIÁS	2	2
MARANHÃO	1	1
MATO GROSSO	1	1
MATO GROSSO DO SUL	1	1
MINAS GERAIS	9	10
PARAÍBA	1	1
PARANÁ	2	2
PERNAMBUCO	2	3
RIO DE JANEIRO	1	1
RIO GRANDE DO NORTE	1	1

RIO GRANDE DO SUL	3	3
SANTA CATARINA	1	1
SÃO PAULO	2	2
SERGIPE	1	1
TOTAIS	34	39

*Fonte: elaborado pelos autores (2025)*

## Quadro 2 - Oferecimento de cursos de Bacharelado em Educação Física em Institutos Federais

INSTITUTOS FEDERAIS/ ESTADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
GOIANO	1
DO SUL DE MINAS GERAIS	1
DO PARANÁ	1

*Fonte: elaborado pelos autores (2025)*

Quanto à quantidade de cursos, foi identificada uma IES com duas ênfases; um curso ofertado em dois Campus da mesma IES; e três cursos com dois turnos (como matutino e noturno, por exemplo).

### 2.2 Procedimentos de coleta dos dados

Foi realizada consulta ao sítio das 37 IES entre dezembro de 2024 e março de 2025. As informações obtidas referentes às seguintes variáveis foram registradas em planilha Excel: Nome da IES; UF da IES; Campus; Turno do Curso (matutino, vespertino, noturno ou integral); *Link* de acesso às informações; Projeto pedagógico; Nome da disciplina; Categoria (obrigatória ou optativa); Ementa; e Bibliografia básica.

### 2.3 Análise dos dados

Inicialmente, as informações obtidas sobre as variáveis Projeto pedagógico, Disciplinas, Ementas e Bibliografia básica foram tratadas por meio de estatística descritiva, com cálculos de frequência (Hair *et al.*, 2009; Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

Após esse passo, as informações relativas à denominação das Disciplinas e Bibliografia básica foram analisadas qualitativamente, ressaltando-se que não foram analisadas as ementas, tendo em vista a limitação do acesso a maioria delas. O método aplicado foi o de codificação e categorização, com base em critérios semânticos, de forma mista, sendo realizado pelos pesquisadores, de forma independente, para a construção de consenso (Amaral; Moraes; Bastos, 2025; Bardin, 2013; Edwards; Skinner, 2009; Moraes, 1999; Queirós; Graça, 2013; Veal; Darcy, 2014). Foram definidas como categorias *a priori* as utilizadas por Quinaud *et al.* (2018). Foi ainda considerado o surgimento de possíveis categorias *a posteriori*, complementando o processo misto de codificação e categorização.

## 3 Resultados

### 3.1 Análise quantitativa - Projeto pedagógico, Disciplinas e Bibliografia básica

#### Projeto pedagógico

Quanto aos Projetos Pedagógicos dos 42 cursos, foram identificados (e acessados) 34 documentos. Destes, 18 datavam de antes de 2018 (entre 2005 e 2017) e 16 a partir 2018.

#### Disciplinas

No que se refere à quantidade de disciplinas oferecidas (entre obrigatórias e optativas), em um curso não foi encontrada a informação acerca do oferecimento. Verificou-se um predomínio do oferecimento entre duas e três disciplinas por curso e que em dez cursos pelo menos uma disciplina era oferecida (Quadro 3), demonstrando que há uma formação mínima presente sobre a área nos cursos de bacharelado em Educação Física.

Quadro 3 - Número de disciplinas oferecidas por curso

Nº DE DISCIPLINAS	QUANTIDADE DE CURSOS
1	10

2	12
3	10
4	5
5	3
6	1

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Esse resultado, com maior frequência de cursos que oferecem entre duas e três disciplinas, demonstra uma evolução quanto à inserção de disciplinas sobre a GE em comparação aos dados obtidos por Quinaud *et al.* (2018), que constataram que a maioria dos cursos ofereciam até duas disciplinas.

Quanto à categoria de oferecimento, foram identificadas 73 disciplinas obrigatórias e 29 optativas. Observa-se uma maior proporção em relação às 11 obrigatórias e cinco optativas verificadas por Marques *et al.* (2020) em UF de Minas Gerais. Esse dado pode indicar um atendimento mais específico às diretrizes da área indicadas pelas DCN de 2018.

A distribuição do número de disciplinas obrigatórias por curso revela que a maioria dos cursos (30) exigia que os alunos cursassem até duas disciplinas (Quadro 4).

#### Quadro 4 - Frequência de disciplinas obrigatórias nos cursos

NÚMERO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	QUANTIDADE DE CURSOS
1	18
2	12
3	4
4	1
5	2

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Nos 18 cursos em que uma disciplina era oferecida, foi observado que o oferecimento ocorria em diferentes momentos do curso: entre o terceiro e o oitavo semestre. No que se refere a disciplinas específicas relativas a Estágio ou Prática da Gestão do Esporte, verificou-se disciplinas em três IES (uma de Prática e duas de Estágio), reafirmando os achados de Quinaud *et al.* (2018).

## Ementas e Bibliografia básica

Foram obtidas nos sites as Ementas de 54 das 105 disciplinas e a Bibliografia básica de 36. Destaca-se que, tendo em vista a quantidade de Ementas obtidas, optou-se por não realizar a análise qualitativa das mesmas. Já para a Bibliografia básica, considerou-se a análise qualitativa devido ao fato da consulta às mesmas ter revelado 122 referências, possibilitando esse tipo de análise.

### 3.2 Análise qualitativa - Disciplinas e Bibliografia básica

#### Temáticas das disciplinas

A codificação e a categorização da nomenclatura das disciplinas confirmaram os achados de Marques *et al.* (2020) quanto à falta de padronização. Houve dificuldade na análise da nomenclatura do título das 105 disciplinas (79 obrigatórias e 23 optativas) a partir das categorias utilizadas por Quinaud *et al.* (2018), em especial quanto às categorias “Administração e Marketing Esportivo” e “Gestão em Esporte, Saúde e Lazer”. Dessa forma, as mesmas foram consideradas em conjunto (Quadro 5).

Quadro 5 – Categorização das disciplinas obrigatórias e optativas

CATEGORIAS	OBRIGATÓRIAS	OPTATIVAS
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ESPORTE E LAZER	22	5
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	11	4
EMPREENDEDORISMO	8	5
ADMINISTRAÇÃO E MARKETING ESPORTIVO/ GESTÃO EM ESPORTE, SAÚDE E LAZER	28	9
ESTÁGIO	2	0

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A citada dificuldade poderia ter sido minimizada com o acesso às Ementas de todas as disciplinas. No entanto, observou-se resultado semelhante aos de Quinaud *et al.* (2018) e de Marques *et al.* (2020) quanto às disciplinas sobre Empreendedorismo. Considerando as diretrizes da COSMA (2024), este tema pode ser

considerado inovador. Em que pese as peculiaridades das realidades norte-americana e brasileira, no Brasil esse é um tema que tem permeado a sociedade e o cenário das organizações voltadas às atividades físicas e esportivas (Rocco Junior *et al.*, 2021). O mesmo deu-se em relação a um número limitado de disciplinas relativas à prática e estágios em GE. Tais atividades são preconizadas pela COSMA (2024) e pelas DCN, que ressaltam a importância da pesquisa, extensão e dos estágios obrigatórios (Brasil, 2018, p. 48).

No entanto, alguns títulos não se enquadraram nas categorias de Quinaud *et al.* (2018), como: Espaços e Equipamentos Esportivos; Esporte, Comunicação e Mídia; Educação Física e Mídia; Direito Desportivo. Outras disciplinas identificadas geraram a possibilidade de criação de novas categorias, como:

- *Marketing*: dado que foram encontradas disciplinas como Comunicação e Marketing Esportivo (uma obrigatória); Marketing na Educação Física (uma optativa); Marketing (2 optativas); Marketing Esportivo (uma optativa);
- *Legislação e Direito*: em que pese que essas temáticas (“legislação e diretrizes voltadas para a orientação da Educação Física, do Lazer e do Esporte; legislação em saúde”) estejam contempladas na categoria “Gestão de Políticas Públicas em Saúde, Esporte e Lazer”, de Quinaud *et al.* (2018).

Também foram observadas poucas disciplinas relacionadas à Economia (Finanças e Contabilidade); Indústria do Esporte; Responsabilidade Social Corporativa (RSC); e Governança, que se constituem em temas relevantes e contemporâneos para a formação e atuação em GE (Marques *et al.*, 2020; Mazzei *et al.*, 2013; Moraes; Amaral; Bastos, 2021b).

### Bibliografia básica

Apesar do número limitado de cursos que disponibilizavam as informações da Bibliografia básica nos sites (36 disciplinas), as 122 referências obtidas foram analisadas e, após a exclusão das duplicidades, 97 foram selecionadas para a análise qualitativa, que considerou o ano, a temática e o tipo de produção.

Quanto ao tipo de material utilizado, foram encontrados seis artigos, publicados em periódicos nacionais, nenhum deles especializado na área de Gestão do Esporte, com os seguintes temas e datas de publicação: um sobre Legislação Geral (de 1990); um sobre Eventos Esportivos (2012); um a respeito das Políticas Públicas de Esporte e Lazer (2011); e três sobre Gestão do Esporte (2011, 2012, 2016). Esses achados se contrapõem ao que Bastos (2016) constatou em relação à existência de diversos periódicos especializados no mundo e, desde 2013, três em língua portuguesa, todos não citados nas bibliografias analisadas.

Ainda foram identificados três capítulos de livros (dois sobre Políticas Públicas de Lazer, de 2006 e 2011, e um sobre Gestão do Esporte, de 2012) e duas Teses de Doutorado (uma sobre Políticas Públicas de Esporte, de 2001, e uma de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, de 2011). Em relação às Teses, cabe ressaltar a pouca utilização desse tipo de obra, apesar da produção de teses sobre a Gestão do Esporte ser marcante, conforme verificaram Moraes *et al.* (2021a), que identificaram 94 teses de doutorado defendidas no país entre 1997 e 2019.

Também foram identificados outros tipos de referências: cinco Documentos legais (um sobre Legislação Geral [Constituição do Brasil]; um sobre Legislação da Educação; e três sobre Legislação esportiva); cinco sem autoria e data; e quatro textos acadêmicos (mimeografados).

Por fim, foram identificados 72 livros, analisados conforme os seus títulos. Como algumas das obras foram citadas na Bibliografia de disciplinas de diferentes cursos, foram excluídas as duplicidades. Há obras com edições de diferentes datas: nesses casos os anos das edições também foram destacados. As obras mais citadas são de autores nacionais, dentre elas sete de Marcellino, sendo quatro citações de *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras* e três de outras obras do autor; três de Chiavenato, *Introdução à Teoria Geral da Administração*, e três de Manhães, *Política de esportes no Brasil*. A obra de autor estrangeiro mais citada, por duas vezes, foi *Gestão desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas*, de Roche.

A comparação entre o número de obras sobre fundamentos de diferentes áreas (Quadro 6) e o de obras específicas sobre Gestão do Esporte e Gestão do Lazer (Quadro 7) revela um equilíbrio entre elas em termos de quantidade. A obra mais recente é de 2019, apesar de termos identificado que muitos dos Projetos Pedagógicos foram elaborados após 2018, ignorando, assim, livros mais recentes.

Quadro 6 - Obras identificadas na Bibliografia básica dos cursos sobre fundamentos de diferentes áreas.

TEMA	N	ANO DE PUBLICAÇÃO								
ADMINISTRAÇÃO GERAL	6	2010	2009	2003, 2014	2011	1981	2017			
DIREITO EMPRESARIAL	1	1999								
EMPREENDEDORISMO	6	2008	2008	1999	2005	2008, 2009	2014			
EVENTOS GERAL	2	2008	2007							
LEGISLAÇÃO EDUCAÇÃO	1	1998								
MARKETING GERAL	9	2002	2002	2006	2002	2003	1996	2005	2013	2011
POLÍTICA EDUCACIONAL	1	1998								
SAÚDE	7	2006	1995	2003	2013	2007	2009	2008		
SOCIOLOGIA GERAL	2	2000	2000							
SUB-TOTAL 1	35									

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Quadro 7 - Obras identificadas na Bibliografia básica dos cursos sobre Gestão do Esporte e Gestão do Lazer

TEMA	N	ANO DE PUBLICAÇÃO								
ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA	3	1997	2000	2002						
EVENTOS ESPORTIVOS	7	2019	2013	2004, 2006	2007	2013	2010	1986		
GESTÃO DO ESPORTE	8	2005	2016	1986	2002	2007	2006	2013	2012	
LAZER	2	2000	2001							
LEGISLAÇÃO ESPORTIVA	1	1987								
MARKETING ESPORTIVO	3	2010	2009	2002						
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTE	3	2001	2002	2014						
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTE E LAZER	5	2006	2011	2001, 2005	2006	2011				
POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER	3	2006	1996	2005						

FILOSOFIA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	1	1984							
SOCIOLOGIA EDUCAÇÃO FÍSICA	1	2010							
SUB-TOTAL 2	37								

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Outro aspecto verificado é que alguns temas permanecem sem ser referenciados, como Economia e Indústria do Esporte, corroborando com os achados de Marques *et al.* (2020). Também não foram encontradas obras sobre temáticas atuais da GE, como Governança e Responsabilidade Social Corporativa (Moraes *et al.*, 2021b), em que pese o incremento de novos meios de difusão do conhecimento da área e a existência de cursos de Mestrado Profissional, MBAs e linhas de pesquisa sobre a área em programas de Mestrado e Doutorado no país (Bastos, 2016; Mazzei; Rocco Junior, 2017; Moraes *et al.*, 2021b).

## 4 Considerações Finais

O objetivo da pesquisa, de analisar o ensino da Gestão do Esporte na formação do profissional de Educação Física em nível de Bacharelado no país após a entrada em vigor das Diretrizes Nacionais Curriculares de 2018, foi cumprido de forma parcial. Alguns aspectos determinaram esse cenário: o principal deles foi a desatualização das informações e a limitada transparência das entidades em relação às fontes documentais sobre os cursos, decorridos mais de cinco anos da implementação das DCN.

No entanto, a análise dos dados disponíveis permitiu evidenciar alguns aspectos relevantes, que nos levam a considerar relativo avanço sobre a formação em Gestão do Esporte nos cursos de Bacharelado do país, embora ainda sem uma orientação consistente relativa a temas e conteúdos mínimos nos currículos das IES. Destaca-se um panorama relativamente positivo em relação às disciplinas, com o aumento do número e o surgimento de disciplinas sobre temáticas contemporâneas. Como pontos negativos, considera-se a não evolução da implementação das atividades

práticas e de estágio, preconizadas pelas DCN, e a baixa diversidade de temáticas, o que reafirma achados da literatura sobre um não entendimento consensual sobre quais deveriam ser os fundamentos básicos (obrigatórias) e complementares (optativas) sobre temas em GE nos cursos.

Quanto à Bibliografia básica das disciplinas analisadas, evidenciou-se uma marcante restrição de utilização e disponibilização de materiais atuais aos estudantes, especialmente de livros, artigos científicos e teses específicos sobre Gestão do Esporte, esses últimos frutos da relevante produção acadêmica do Brasil e publicados em periódicos especializados. Tal cenário acaba por contribuir com uma formação defasada e pouco aprofundada sobre a GE, limitando diretamente a qualidade do conhecimento na formação dos profissionais.

Considera-se o método empregado, o de pesquisa documental, como uma limitação da pesquisa, pois restringiu a obtenção de informações, questão dificultada ainda mais pela desatualização dos sites das IES. A falta de dados atualizados acabou por restringir a análise, especialmente a dos projetos pedagógicos, das ementas e a identificação e análise dos docentes da área, bem como a sua formação.

Como implicações práticas, acredita-se que os resultados obtidos possam embasar ainda mais a reflexão e as ações de docentes da área junto às disciplinas que ministram, bem como uma atuação propositiva sobre a inserção e consolidação da área nos cursos em que atuam. Um caminho para tanto poderia ser a inclusão de disciplinas optativas, dando a oportunidade dos discentes terem acesso a temáticas mais específicas e aprofundadas da área. Os resultados obtidos também podem contribuir com a Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp) em sua missão de promover o intercâmbio entre docentes e a constante difusão da GE no país.

Por fim, recomenda-se a realização de pesquisa de campo junto a coordenação e os docentes dos cursos das IES federais, bem como de outras IES do país, para o levantamento de um cenário mais amplo do ensino da Gestão do Esporte no Brasil, a fim do aperfeiçoamento do mesmo.

## Referências

ALENCAR, A. *et al.* Passos e descompassos: a dança nos currículos de formação inicial em educação física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p. e20210023, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SNJHrbv4TH4n9TCN4yjTzMk/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ALMEIDA, V. R. A área de Gestão do Esporte na formação da Educação Física nos cursos de graduação da cidade de Santos. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 110-118, 2017.

ALVES, M. P.; CHAVES, A. P. A. Formação profissional em Educação Física e gestão fitness: possíveis olhares a partir da pesquisa documental. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 118583-118600, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41608/pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

AMARAL, C. M. S.; BASTOS, F. C. O gestor esportivo no Brasil: revisão das publicações no País. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 68-78, 2015.

AMARAL, C. M. S.; MORAES, I. F.; BASTOS, F. C. **Métodos e Projetos de Pesquisa em Gestão do Esporte**. Jundiaí: Paco Editorial, 2025. No prelo.

ANTUNES, P. C.; KNUTH, A. G. Saúde e educação são temas pertinentes à licenciatura e ao bacharelado em educação física? **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 32, p. e3229, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/tdH4X6fyC6k556F6sVG8H6J/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2013.

BASTOS, F. C. **Gestão do Esporte no Brasil**: reflexões sobre avanços, limites e desafios. 2016. 92f. Tese (Livre-Docência) - Departamento de Esporte, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/39/tde-17062019-123621/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BASTOS, F. C. **A Gestão do Esporte e as tendências da área**. I Ciclo de Palestras de Gestão do Esporte. Canal Damas sem Gambitos, 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCgcUV-\\_b1DLq\\_lhaxUo02mQ](https://www.youtube.com/channel/UCgcUV-_b1DLq_lhaxUo02mQ). Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 6. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683). Acesso em: 13 dez. 2024.

CÁRDENAS, A. R.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Atuação de gestores esportivos: atividades e responsabilidades. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 271-283, 2014a. Disponível em: <https://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=1415>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CÁRDENAS, A. R.; FEUERSCHÜTTE, S. G. A formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014b. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29921/17753>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CARVALHO, M. J.; JOAQUIM, B. A.; BATISTA, P. F. Perfil funcional de competências dos gestores de desporto: estudo de caso dos técnicos superiores de desporto do Distrito de Viseu. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 16-37, 2013. Disponível em: <https://revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=766>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CHALIP, L. Toward a distinctive sport management discipline. **Journal of Sport Management**, Champaign, IL, v. 20, n. 1, p. 1-21, 2006. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsm/20/1/article-p1.xml>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective**. 3rd ed. Scottsdale, AZ: Holcomb Hathaway, 2009.

COMMISSION ON SPORT MANAGEMENT ACCREDITATION (COSMA). Accreditation Principles Manual & Guidelines for Self-Study Preparation. Spring 2022 (Revised February 2024). Disponível em: [https://www.cosmaweb.org/uploads/2/4/9/4/24949946/accreditation\\_principles\\_february\\_2024.pdf](https://www.cosmaweb.org/uploads/2/4/9/4/24949946/accreditation_principles_february_2024.pdf). Acesso em: 17 dez. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Resolução nº. 46, de 18 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Brasília: Diário Oficial, 2002. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=98644>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CORREA, E. A.; DELGADO, M. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 114-135, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29059>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DE SOUZA NETO, S. *et al.* Conflitos e tensões nas diretrizes curriculares de educação física: o campo profissional como um espaço de lutas e disputas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/42263/pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

EDWARDS, A.; SKINNER, J. **Qualitative research in Sport Management**. Oxon: Butterworth-Heinemann, 2009.

EXQUIBEL, M. *et al.* Comparação dos ementários das disciplinas de natação nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física no Brasil e suas consequências. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/54651>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FERREIRA, H. J. *et al.* A oferta de disciplinas relacionadas à gestão esportiva nas instituições de ensino superior da região sudeste. *In: Congresso Internacional, 1., Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 4., 2011, Brasília. Anais [...].* Brasília: Abragesp, 2011. Disponível em: <https://abragesp.org.br/docs/1CIGEspAnais.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

GESAT, R. A. M. *et al.* Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon. v. 18, n. 2, p. 11-17, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/236833>. Acesso em: 11 mar. 2025.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*.

MARQUES, L. K. *et al.* Gestão do Esporte como Componente Curricular dos Cursos de Educação Física das Universidades Federais de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

MAZZEI, L. C.; AMAYA, K.; BASTOS, F. C. Programas acadêmicos de graduação em Gestão do Esporte no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 219-234, 2013. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4458>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. (org.). **Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2012.

MAZZEI, L. C.; ROCCO JÚNIOR, A. J. Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 96-109, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318205223\\_Um\\_ensaio\\_sobre\\_a\\_Gestao\\_do\\_Esporte\\_um\\_momento\\_para\\_a\\_sua\\_afirmacao\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/318205223_Um_ensaio_sobre_a_Gestao_do_Esporte_um_momento_para_a_sua_afirmacao_no_Brasil). Acesso em: 17 nov. 2024.

MONTAGNER, P. C.; SCAGLIA, A. J.; AMAYA, K. G. Desafios da formação em esporte para intervenção profissional no contexto da gestão: investigações iniciais. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (ed.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. 1. ed. Florianópolis: UDESC, 2012.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MORAES, I. F.; AMARAL, C. M. S.; BASTOS, F. C. Teses de Doutorado em Gestão do Esporte no Brasil: uma revisão integrativa metodológica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. e27012, 2021a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/103915>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MORAES, I. F.; AMARAL, C. M. S.; BASTOS, F. C. 10 anos do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (2005-2019): aspectos

organizacionais e produção científica. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 66-82, 2021b.

PIRES, G. M. V. S.; LOPES, J. P. S. R. Conceito de gestão do desporto, novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.88>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PITTS, B. G. Sport management at the millennium: a defining moment. **Journal of Sport Management**, Champaign, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2001. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsm/15/1/article-p1.xml>. Acesso em: 22 nov. 2024.

QUEIRÓS, P.; GRAÇA, A. A Análise de Conteúdo (enquanto técnica de tratamento da informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, I.; GRAÇA, A. (ed.). **Investigação Qualitativa em Desporto**. Porto: Universidade do Porto/Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto, 2013. v. 1, p. 115-146.

QUINAUD, R. T. *et al.* Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/52188>. Acesso em: 21 nov. 2024.

QUINAUD, R. T.; MILISTETD, M.; VIEIRA, J. Situações de Aprendizagem Profissional no ambiente de trabalho de gestores de federações esportivas. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, p. e-2966, p. 1-12, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2966>. Acesso em: 21 nov. 2024.

QUINAUD, R. T.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Formação Profissional do Gestor Esportivo para o Mercado de Trabalho: A (In) Formação dos Cursos de Bacharelado em Educação Física do Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1111-1124,

2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75557>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ROCCO JUNIOR, A. J.; BASTOS, F. C.; MARTINS, D. J. Q.; GONCALVES, R.; SONODA-NUNES, R. J. **Empreendedorismo na Educação Física e no Esporte**. Curitiba: InterSaberes, 2021. v.1., p. 303.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. **Gestão do esporte**: definindo a área. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n. esp, p. 91-103, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500010>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SALOTI, M. H. S.; SALOTI, F. L. S.; MEDEIROS, L. K. Perfil sociodemográfico do gestor esportivo brasileiro no período entre 2012 e 2022: um estudo descritivo e analítico. **Revista de Educação Física, Rio de Janeiro**, v. 93, n. 3, p. 161-169, 2024. Disponível em: <https://revistadeeducacaoofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2977>. Acesso em: 14 mar. 2025.

TEIXEIRA, D. M. D.; NORONHA, V.; FARIA, N. L. A presença da gestão nos documentos normativos e nas diretrizes para a formação inicial em Educação Física no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 71-87, 2018.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. *E-book*.

VAGO, T. M. Prefácio. In: Ribeiro, S. P.; Amaral, C. M. S.; Barragán, T. O.; Assis, M. D. P. (org.). **Entre currículos e diretrizes**: a reforma dos projetos pedagógicos curriculares dos cursos de educação física da UEMG. Belo Horizonte: Sarerê Editora e Educação Tecnológica, 2024. p. 11-29.

VEAL, A. J.; DARCY, S. **Research methods in sport studies and sport management**: a practical guide. Oxon: Routledge, 2014.

YAMANAKA, G. K.; VITÓRIO, S. L. Diagnóstico dos Cursos de Graduação e Especialização em Educação Física no Brasil. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 8, n. 1, p. 109-125, 2023. Disponível em: <https://www.revistaabragesp.org.br/index.php/home/article/view/22>. Acesso em: 4 jul. 2025.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.